

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PERSPECTIVA DE GÊNERO NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ: COMPREENDENDO O PAPEL DA PSICOLOGIA NA EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Graciely Carlos Silva; Sascha Fernandes; Asheley Chiara Costa Arruda; Patrick da Silva Camelo; Maria do Socorro Fernandes Batista; Anna Paula Fagundes

Nascido no grupo de estudos Psicologia, subjetividade e políticas públicas (GEPOP), o projeto de pesquisa aqui exposto tem o objetivo de analisar a inserção da Psicologia nas políticas públicas que circundam o atendimento à violência de gênero na cidade de Quixadá, a partir da atuação da Delegacia Regional da Mulher e do Centro de Referência à Mulher. Segundo Frota (2008), a violência de gênero é crime que desde o ano 2000 tem crescido de forma exponencial no estado do Ceará, portanto faz-se relevante entender as possibilidades de atuação e a real inserção da psicologia nas políticas voltadas à questão. O trabalho tem como objetivo geral, analisar a inserção da Psicologia nas políticas públicas que circundam o atendimento à violência de gênero na cidade de Quixadá, a partir da atuação da Delegacia Regional da Mulher e do Centro de Referência à Mulher, inaugurados a partir da implementação da Lei Maria da Penha (2006). A importância da inserção da psicologia nas políticas públicas voltadas à mulher vítima de violência se faz clara quando entendemos que a violência de gênero é uma construção histórica cultural e, portanto passível de ser desconstruída. Mobilizar estratégias de atendimento e prevenção à violência contra a mulher no sentido de incidir nas subjetividades que forjam o discurso patriarcal é tarefa cabível à psicologia. Mapear as políticas públicas existentes no município de Quixadá no tocante à violência de gênero e compreender as possíveis inserções da psicologia na área são os objetivos desse projeto, que visa contribuir com a expansão do campo de atuação da psicologia na região do sertão central no palco das políticas públicas voltadas à mulher. Com o que já foi colhido até o momento da pesquisa, é salutar destacar que embora esses dispositivos estejam implantados em Quixadá, sua efetividade praticamente inexistente. Uma vez que tais instituições não se relacionam, a fim de proporcionarem uma rede de apoio a essas mulheres vítimas de violência. Outra grande dificuldade é o fato da DDM não contar com um profissional da área da psicologia, contando somente com estagiários. O fato é que pelo que foi e está sendo colhido até o momento, a efetivação das políticas públicas ainda vive por grande desafios, de forma que provoque em nós enquanto acadêmicos e pesquisadores da área, a inquietação ao diálogo com as instituições em questão, funcionários, para que algumas medidas possam ser tomadas e os problemas sejam enfrentados para que esses dispositivos possam de fato estarem de forma atuante numa questão tão importante como a violência doméstica. Palavras Chaves: Violência Doméstica. Mulheres. Gênero. Dispositivos Inefetivos.

Palavras-chave: Violência Doméstica. Mulheres. Gênero. Dispositivos Inefetivos.